

MAX WEBER E A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA: A RACIONALIZAÇÃO E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Wallace Teodósio de Souza¹
Gregório Henrique Silva Duarte²
Jussara Natália Moreira Bélens³

INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda uma interpretação do pensamento de Max Weber sobre a educação, para realizar tal reflexão, levemos em consideração múltiplos aspectos da obra do autor que mantém relação com a educação, porém, a ênfase central deste trabalho será sobre o conceito de educação racional-burocrática e a sua relação com a transformação da educação crítica/racional para uma educação técnico/burocrática.

Segundo Weber, e contrariando ideias correntes, a Sociologia não deveria explicar os fenômenos sociais, mas, sim, compreendê-los, tendo em vista que a sociedade não estaria submetida às leis imutáveis, mas seria constituída pela contínua ação dos indivíduos em sociedade, negando, assim, a neutralidade total do cientista social, pois, como o autor afirmava: o sociólogo é guiado por suas motivações. Desse modo, estando inserido na sociedade que estuda.

Sendo assim, evidenciamos que as obras de Max Weber são ricas e complexas, desta forma, utilizaremos alguns conceitos fundamentais do autor. Devido à complexidade de sua obra sociológica depreendemos a impossibilidade de apreender a totalidade de seus conceitos, e deste modo, este artigo é delimitado a partir dos aspectos teóricos em sua abordagem sobre a educação, a partir da noção de ação social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A nossa pesquisa é de natureza teórico/bibliográfica, levando em consideração nossos apontamentos a partir da experiência no Programa da Residência Pedagógica em Sociologia-CAPES-UEPB. Assim, a metodologia que fizemos uso, está pautada no levantamento

¹ Graduado pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, wallacesouza245@gmail.com

² Graduado do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, greghenrique@hotmail.com

³ Jussara Natália Moreira Beléns: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, jussarabelens@gmail.com

bibliográfico de livros, textos e nossos diários de campo com os registros das observações realizadas, no período de Agosto de 2018 a Setembro de 2019, na escola em que atuamos como residentes pedagógicos no Subprojeto de Sociologia da UEPB. Sendo estas, as fontes investigativas aqui utilizadas e evidenciadas ao longo desta análise no decorrer do texto a exposição de nossas ideias. Primeiramente, realizamos a escolha dos textos, com a consequente seleção das partes relacionadas para a construção do trabalho, a partir do debate sobre a racionalização e a instrumentalização da educação, utilizamos o pensamento de Max Weber para expor não só a sua contribuição para a sociologia da educação, como também a qualidade do ensino que encontramos na sociedade a qual estamos inseridos. Partindo deste raciocínio, desenvolvemos nossas reflexões acerca da educação, baseando-se na concepção mencionada.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

Max Weber trouxe para as ciências sociais sua colaboração com uma visão da Sociologia Compreensiva. A mesma busca compreender e interpretar a ação social e a relação social, nos auxiliando a entender o mundo social com base nas ações dos indivíduos e afirmando que para fazer uma análise sociológica é necessário primeiramente partir do indivíduo e não das estruturas sociais. Posto que o sentido da estrutura social seja dado pelo próprio indivíduo, portanto, ela só pode ser explicada pelo comportamento dos indivíduos que a compõe, dando a isso o nome de ‘individualismo metodológico’.

Weber defende que as motivações das ações dos indivíduos, no seu dia-a-dia, é o fator que determina a mudança social, e foi daí que surgiu o conceito de ‘ação social’, sendo ela qualquer ação que parte da intenção de seu autor em relação à resposta que deseja de seu interlocutor. Rompendo com o pensamento teórico do positivismo e do funcionalismo da época, Weber veio com uma nova forma de abordar a realidade. Segundo o mesmo, é preciso procurar captar para depois compreender e interpretar o conteúdo simbólico da ação dos indivíduos; compreender significa, sempre, apreensão interpretativa de sentido. Isso se dá a partir da análise da ação social que é dividida em quatro tipos: ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional.

Esse processo de racionalização é para ele uma marca específica da civilização ocidental, tal quais as forças da razão vão substituindo as forças da religião, essa análise veio

através do seu estudo sobre as religiões mundiais. Esses processos de evolução e transformação social se relacionam entre si com as mudanças estruturais, sociais e culturais que as sociedades modernas passaram no decorrer do tempo, gerando grandes impactos como a expansão do capitalismo e o crescimento dos meios urbanos. Fazendo com que grande parte da vida social fosse reduzida a lógica racional, onde algumas crenças tradicionais foram se perdendo, a esse fenômeno weber chamou de ‘desencantamento do mundo’. O sujeito moderno passou a se desfazer de costumes e crenças baseados em tradições herdadas como a religião, e dando abertura para a instrumentalização racional.

Existe um conceito que liga essa noção de compreensão ao processo de racionalização e a concepção analítica de causalidade, chama-se o tipo ideal e é o centro dessa doutrina racionalista, exemplos: o capitalismo, a democracia, a sociedade, a lei e a burocracia. O capitalismo, para Weber, é a forma mais elevada de racionalização e essa sociedade se torna mais evidente com a racionalização burocrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é o modo pelo qual os homens se preparam para exercer as funções, na sociedade moderna, transformada pela racionalização da vida. Weber trabalha um modelo de reprodução, na área da teoria da burocracia, sendo o Estado um agente para a racionalização global que media os conflitos gerados entre os grupos sociais. Essa dinâmica é compreendida, nos estudos de Weber, com a visão do dinamismo entre o micro e o macro.

Na teoria weberiana existe o conceito de ‘tipos ideais’ que é uma categoria de ordem epistemológica, onde para que um sociólogo possa analisar uma dada situação social, é necessário criar um ‘tipo ideal’ que será um instrumento que orientará a investigação e a ação do indivíduo, como uma espécie de parâmetro. Quando Weber propôs esse conceito, estava buscando esclarecer a função lógica e a estrutura dos conceitos utilizados nas ciências sociais. Tais conceitos são construídos a partir do sujeito, e não do próprio objeto de estudo. Na educação existem três tipos de ideias: a educação carismática, a educação especializada e a educação humanística.

A educação como qualquer outra relação social é um modo de preparação dos homens para a vida social, um mecanismo que vai contribuindo para a manutenção de uma situação em que há dominação de um grupo em relação a outro. Tomamos como base o caso das atividades avaliativas na escola, seja como exigência curricular, até as clássicas provas para ingressos nas universidades. Nessa seleção os indivíduos de classes sociais privilegiadas vêm

ocupar posições privilegiadas na sociedade, esse sistema produz um tipo de reprodução baseado em privilégios, pois, através da entrada nas instituições públicas e privadas, e pela ocupação de cargos, a educação favorece o êxito individual e o diploma se torna um critério fundamental nessa seleção.

Assim, numa sociedade capitalista-racional-burocrática, os indivíduos se diferenciam pelas suas qualificações existindo funcionários especializados e profissionais informados. Esse processo é crescente na burocratização das sociedades, tanto nas instituições como nos sistemas educativos, pela diversificação de formas de educação. Para Weber, essa dinâmica entre os ‘tipos ideais’ de racionalização pode acontecer de forma simultânea, em tempos e espaços semelhantes ou em tempos e espaços distintos, dentro de diversas instituições (privadas, empresas, políticas, Estado); interagindo o homem moderno e suas transformações no campo profissional.

Weber se atenta à existência de uma tendência para adequação do sistema capitalista a uma maior racionalização, especialização e complexidade de técnicas que associam a modernização com racionalização e profissionalização, dentro de uma organização burocrática.

Embora considerasse a burocracia como a mais eficiente forma de organização criada pelo homem, o autor temia esta grande eficiência, cujos resultados, advindos da crescente burocratização do mundo moderno, seriam uma enorme ameaça à liberdade individual e às instituições democráticas das sociedades ocidentais.

A problemática que a instrumentalização do ensino trás que o conhecimento passado nem sempre é refletido, pensado, mostrando ao homem que ele não é uma coisa pronta.

Os conceitos não nascem de dentro do sujeito, mas sim da apropriação adequada que ele faz do exterior. Deste modo, a iluminação da realidade não é um ato exclusivo do sujeito, mas um ato que se processa dialeticamente com e a partir da realidade exterior. O sujeito ilumina a realidade com sua inteligência, mas a partir dos fragmentos de “luz”, dos sinais que a própria realidade lhe oferece. O sujeito, no nível da teoria, explica um objeto, não porque ele voluntariamente queira que a explicação seja esta e não outra, mas sim porque os fragmentos da realidade com os quais ele trabalha lhe oferecem uma lógica de compreensão, lhe permitem descobrir uma inteligibilidade entre entes, formando, assim, um conceito que nada mais é que a expressão pensada de um objeto (LUCKESI, 1995, p.16-17).

Para Weber (1982) o modelo de educação racional-burocrático corresponde ao ‘espírito do capitalismo’ moderno, tendo o trabalho como um dever. Essa racionalização pode levar o indivíduo à servidão da máquina. Pelo abandono do pensamento crítico, ele se colocará em posições no sistema, onde na maioria das vezes, não terá consciência cognitiva

sobre seus direitos, se limitando a conhecer seus sistemas de vida, por consequência do desencantamento. Ao considerar as circunstâncias históricas, há, para Weber, um profundo processo de desencantamento da vida. Evidenciamos esse fenômeno em nossa atividade cotidiana, sobretudo em sala de aula. Quando, efetivamente, ocorre o processo de separação entre o elemento conteudista e a cotidianidade dos estudantes. Entendendo que este é apenas uma expressão do fenômeno, o desencantamento se manifesta nas mais variadas formas: na relação ensino/aprendizagem; no processo avaliativo; na organização curricular; na dinâmica escolar. Weber compreende que isso se dá como uma regulação da vida cotidiana, fundada no compromisso dos indivíduos com seus valores. Para que o sistema capitalista seja funcional é necessário que suas normas sejam calculáveis e neutras em relação aos indivíduos particulares. Por isso, quanto menos qualificado é um operário, mas ele é suscetível de ser substituído por uma máquina, enquanto que os operários mais qualificados são indispensáveis e protegidos.

Portanto, quanto mais desumanizada for à educação, quanto maior a eliminação dos sentimentos e dos interesses pessoais, mais justas e imparciais são as relações de trabalho. Os conceitos de racionalidade e de racionalização possibilitaram a Max Weber demonstrar a importância das ideias na determinação das ações humanas. A racionalização da vida social levou ao desencantamento do mundo, à instrumentalização das ações, à existência sem propósito. Portanto, a educação instrumental do sujeito leva a uma perda das suas potencialidades críticas e de liberdade, segundo ele, sendo a mesma o próprio cerne da educação; a liberdade e a crítica foram substituídas pela instrumentalização, o homem como apêndice da máquina. Entendemos que a Sociologia pode ser um instrumento de ressignificação desta instrumentalização por meio da criticidade permeada nas aulas deste componente curricular no ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo abordar a racionalização e a instrumentalização da educação na sociedade capitalista, a partir do pensamento sociológico de Max Weber. Portanto, fundamentar o conhecimento acerca da educação. Tendo como principal entendimento a contribuição de Max Weber para com a sociologia da educação. Neste trabalho, vemos as formulações teóricas do autor a respeito da educação na sociedade capitalista, sendo assim, do ponto de vista teórico, a tipologia weberiana é um instrumento que contribui para analisar as características da educação moderna. Do ponto de vista

empírico, Weber expõe que a educação ocidental vem adquirindo um caráter mais racionalizado e técnico, com isso, o indivíduo torna-se um ser mais pragmático, perdendo assim, sua capacidade crítica e sua essência como ser pensante. Apreensão dos conceitos weberianos é fundamental para a compreensão de seus estudos e contribui para aqueles que desejam debruçar-se pelo campo da educação.

REFERÊNCIAS

LOPES, Paula Cristina. A educação em Max Weber. In: **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. p. 8-10.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 16-17.

WEBER, Max. Ciência e política. In: **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. Cap. 4-5. p. 94-154.

_____. Burocracia. In: **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. Cap. 8. p. 229-277.